

Presidente não perde o bom humor

■ Poder não mudou temperamento de Fernando Henrique

BRASÍLIA — Num jantar entre amigos, um dos presentes elege um determinado deputado nordestino como o mais feio do Congresso Nacional. Fernando Henrique Cardoso reage, rindo muito: “Feio? Você ainda não viu a mulher dele.” Em outra ocasião, conversando com um auxiliar, o presidente da República, entre sorrisos, referiu-se ao extinto Ministério do Bem-Estar Social como “o mal-estar social” da Esplanada.

Os dois episódios mostram que, mesmo aborrecido com a aprovação do reajuste do salário mínimo para R\$ 100, Cardoso

não perdeu o bom humor. Seu comportamento na reunião do Conselho Político, há três dias, confirma isso: o presidente deixou registrada, para os aliados, sua insatisfação com o resultado das sessões do Congresso na semana passada. Mas, no final do encontro, já estava novamente sorridente e brincalhão.

Fernando Henrique perde o amigo, mas não perde a piada, embora não esqueça a autoridade. Mesmo exercendo-a, não altera a voz, nem bate na mesa ou dá broncas. No encontro com os políticos foi firme, didático e claro em relação ao que espera dos governistas: empenho. E, depois de expor o que pensava sem agredir ninguém, achou que já tinha mostrado autoridade suficiente. Nem amarrou a cara. “Ele é um sedu-

tor”, avaliou um dos presentes. “Diz o que pensa, mas não magoa.” “Não foi bronca ou descompostura nenhuma. Ele fez ponderações”, acrescentou um assessor.

Língua — Assessores, secretárias e motoristas dizem o mesmo sobre o patrão: nunca o viram de mau humor. No dia-a-dia, os dois únicos sinais de tensão de Fernando Henrique são as piscadinhas do olho direito e as mordidas insistentes na língua, enquanto sorri e, às vezes, balança o corpo para frente. “Ele é o mesmo homem afável de sempre. Não mudou nada”, constata um assessor que o acompanha há vários anos.

Como presidente, ele vem demonstrando nestes primeiros 25

dias de governo que é o mesmo homem gentil de sempre. E de boa memória: depois da posse, lembrou de agradecer telegramas, fax e cartas que recebeu de diferentes pessoas. “Não te vejo há muito tempo, mas gostei do teu fax”, disse a uma delas.

Nestes primeiros dias, impôs suavemente mudanças no cotidiano do gabinete presidencial. Ningüém, além do convidado, participa de suas audiências. Quer sossego e respeito em seu local de trabalho. Mas, seja quem for o interlocutor, recebe sua total atenção, seja por 10 minutos ou uma hora, com direito a análises sérias e a observações bem-humoradas. “O poder não pode ser triste”, argumenta o presidente. (M.C.)